

# Globalização e Desenvolvimento: Perspectivas Históricas e Contemporâneas na Economia Mundial (Parte III)

Marc Jacquinet

Julho de 2025; uc 43018

CC-BY-NC

Texto elaborado ao longo de 2020 a 2025. Aspectos mais controversos serão dados nas aulas, aqui nós limitamos aos temas de base. Uso apenas no contexto da uc 43018 ou 23002

Esta é a parte final sobre globalização e desenvolvimento económico e social. Trata dos aspectos centrais do desenvolvimento económico para facilitar a discussão e os debates. Aspectos mais controversos são dados nas aulas, aqui nós limitamos aos temas de base.

## Resumo

A globalização representa um dos fenómenos mais complexos e controversos da economia mundial contemporânea, estabelecendo conexões multidimensionais entre desenvolvimento económico, integração de mercados e transformações sociais. O presente estudo examina criticamente as inter-relações entre processos globalizadores e trajetórias de desenvolvimento, utilizando uma abordagem histórica comparativa que integra perspectivas teóricas diversificadas. Através da análise de evidências empíricas e da revisão de literatura especializada, este trabalho argumenta que a globalização contemporânea apresenta características *sui generis* que requerem uma reavaliação das teorias tradicionais de desenvolvimento, particularmente no contexto das assimetrias persistentes entre economias desenvolvidas e em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Globalização, Desenvolvimento Económico, História Económica Global, Integração de Mercados, Desigualdade Internacional

## 1. Introdução

A globalização económica contemporânea constitui um processo multifacetado que transcende a mera integração de mercados, englobando dimensões tecnológicas, culturais, políticas e sociais de alcance planetário. Conforme Allen (2011) sublinha na sua análise da história económica global, os processos de integração económica internacional não representam fenómenos historicamente inéditos, tendo as economias mundiais experienciado períodos anteriores de intensa conectividade, particularmente durante o século XIX e o início do século XX. Contudo, a globalização contemporânea distingue-se

pela sua intensidade, velocidade e abrangência institucional, criando novos paradigmas para o desenvolvimento económico nacional e regional.

A problemática central que orienta esta investigação reside na complexa relação entre globalização e desenvolvimento, particularmente no que concerne às disparidades observáveis nos resultados desenvolvimentistas entre diferentes regiões e países. Enquanto determinadas economias conseguiram capitalizar as oportunidades oferecidas pela integração global, outras permaneceram marginalizadas ou experienciaram processos de desenvolvimento desigual e dependente. Esta heterogeneidade de resultados suscita questões fundamentais sobre os mecanismos causais que determinam o sucesso ou fracasso das estratégias de desenvolvimento num contexto globalizado.

## **2. Fundamentação Teórica: Globalização na Perspectiva Histórica**

### **2.1 Periodização da Globalização Económica**

Allen (2011) propõe uma periodização da globalização económica que identifica três grandes vagas históricas de integração internacional. A primeira vaga, situada entre 1870 e 1914, caracterizou-se pela expansão do comércio internacional, pelos fluxos massivos de migração e pelos investimentos de capital europeu em escala global. Esta primeira globalização foi interrompida pelas duas guerras mundiais e pela Grande Depressão, criando um período de fragmentação económica internacional que perdurou até ao final da Segunda Guerra Mundial.

A segunda vaga globalizadora, iniciada no pós-guerra e intensificada nas décadas de 1980 e 1990, apresenta características distintivas que a diferenciam qualitativamente dos períodos anteriores. Rodrik (2011) argumenta que esta globalização contemporânea é caracterizada pela "hiperglobalização", um processo que privilegia a integração económica internacional em detrimento da autonomia política nacional, criando tensões estruturais entre democracia, soberania nacional e globalização económica.

### **2.2 Teorias Clássicas e Contemporâneas do Desenvolvimento**

As teorias tradicionais do desenvolvimento económico, formuladas no contexto do pós-guerra, baseavam-se frequentemente em modelos de crescimento endógeno que pressupunham economias relativamente fechadas. O modelo de Rostow (1960), com as suas etapas lineares de desenvolvimento, e a teoria da modernização assumiam que todos os países seguiriam trajetórias desenvolvimentistas similares, diferindo apenas no timing e na velocidade de transição entre estádios.

Contudo, a teoria da dependência, desenvolvida por autores como Prebisch (1950) e posteriormente refinada por Cardoso e Faletto (1979), contestou fundamentalmente estes pressupostos, argumentando que a integração das economias periféricas no sistema mundial reproduz e aprofunda relações de dependência estrutural. Esta perspectiva teórica antecipou muitas das críticas contemporâneas à globalização, sublinhando como a especialização internacional pode perpetuar assimetrias de desenvolvimento.

## **3. Globalização Contemporânea: Características e Mecanismos**

### **3.1 Dimensões da Integração Global**

A globalização contemporânea manifesta-se através de múltiplas dimensões interconectadas. Held et al. (1999) identificam quatro domínios principais: económico, político, cultural e ambiental. No domínio económico, observa-se uma intensificação sem precedentes dos fluxos comerciais, financeiros e de investimento directo estrangeiro. Segundo dados da Organização Mundial do Comércio, o comércio internacional cresceu aproximadamente duas vezes mais rapidamente que o PIB mundial entre 1990 e 2008, evidenciando a crescente integração produtiva global.

Allen (2011) destaca que esta integração é facilitada por inovações tecnológicas revolucionárias, particularmente nas tecnologias de informação e comunicação, que reduziram drasticamente os custos de coordenação e transacção a longas distâncias. Simultaneamente, a liberalização das políticas comerciais e financeiras, promovida pelo "Consenso de Washington" nas décadas de 1980 e 1990, eliminou muitas das barreiras regulamentares que anteriormente limitavam os fluxos internacionais.

### **3.2 Cadeias Globais de Valor e Fragmentação Produtiva**

Uma das características mais distintivas da globalização contemporânea reside na emergência das cadeias globais de valor (CGV), que fragmentam geograficamente os processos produtivos, permitindo que diferentes estágios da produção sejam realizados em países distintos segundo as suas vantagens comparativas específicas. Baldwin (2016) conceptualiza este fenómeno como a "segunda desagregação", referindo-se à separação entre localização da produção e localização do consumo, que sucede à primeira desagregação entre produção e consumo que caracterizou a primeira vaga de globalização.

Esta fragmentação produtiva cria novas oportunidades de desenvolvimento para economias emergentes, permitindo-lhes especializar-se em segmentos específicos das cadeias de valor sem necessariamente dominar todo o processo produtivo. Contudo, como argumenta Milberg e Winkler (2013), a participação nas CGV não garante automaticamente upgrading económico, podendo países permanecer aprisionados em segmentos de baixo valor acrescentado.

## **4. Impactos Diferenciados da Globalização no Desenvolvimento**

### **4.1 Histórias de Sucesso: Os "Milagres" Asiáticos**

A experiência de desenvolvimento dos países do Leste Asiático constitui um dos casos mais paradigmáticos de aproveitamento bem-sucedido das oportunidades oferecidas pela globalização. Wade (1990) e Amsden (1989) documentaram como países como Coreia do Sul, Taiwan e Singapura implementaram estratégias desenvolvimentistas que combinavam orientação exportadora com políticas industriais selectivas e investimento massivo em capital humano.

Allen (2011) observa que estes países conseguiram transcender a especialização em produtos primários ou manufaturas de baixa tecnologia, desenvolvendo capacidades produtivas sofisticadas em sectores de alta tecnologia. Crucialmente, estas trajetórias de sucesso não seguiram passivamente as prescrições do livre mercado, mas envolveram intervenções estatais estratégicas que moldaram a integração global segundo objectivos desenvolvimentistas domésticos.

## **4.2 Marginalização e Desenvolvimento Dependente**

Contrariamente às histórias de sucesso asiáticas, muitas economias, particularmente em África e América Latina, experienciaram formas de integração global que reproduziram ou aprofundaram relações de dependência. Collier (2007) analisa como determinados países permaneceram aprisionados em "armadilhas de desenvolvimento" que os impedem de capitalizar as oportunidades globais, incluindo armadilhas de conflito, recursos naturais, geografia e governance.

A experiência de desindustrialização prematura, documentada por Rodrik (2016), ilustra como a globalização pode gerar efeitos perversos em economias com capacidades institucionais limitadas. Países que liberalizaram prematuramente os seus mercados sem desenvolver capacidades produtivas sofisticadas enfrentaram pressões competitivas que impediram o desenvolvimento de sectores manufactureiros dinâmicos.

# **5. Globalização Financeira e Instabilidade**

## **5.1 Liberalização Financeira e Volatilidade**

A dimensão financeira da globalização merece análise específica devido aos seus efeitos particularmente controversos sobre o desenvolvimento. Stiglitz (2002) argumenta que a liberalização financeira prematura em economias emergentes criou vulnerabilidades estruturais que se manifestaram em crises recorrentes, desde a crise asiática de 1997 até à crise financeira global de 2008.

Allen (2011) contextualiza historicamente estes desenvolvimentos, observando que a intensidade dos fluxos financeiros internacionais contemporâneos excede significativamente os níveis observados durante a primeira globalização. Contudo, enquanto os fluxos financeiros do século XIX eram predominantemente de longo prazo e direccionados para investimentos produtivos, os fluxos contemporâneos caracterizam-se frequentemente pela especulação de curto prazo e pela volatilidade excessiva.

## **5.2 Crises Financeiras e Contágio**

As crises financeiras das décadas de 1990 e 2000 evidenciaram como a integração financeira global pode transmitir rapidamente choques entre economias, criando efeitos de contágio que penalizam países com fundamentos macroeconómicos sólidos. Calvo e Reinhart (2002) analisam como os "sudden stops" de capital internacional podem forçar ajustes recessivos em economias emergentes, revertendo anos de progresso desenvolvimentista.

Esta instabilidade financeira global suscita questões fundamentais sobre a compatibilidade entre integração financeira irrestrita e objetivos de desenvolvimento nacional. Rodrik (2011) sugere que a

"hiperglobalização" financeira pode ser incompatível com a manutenção de políticas macroeconómicas orientadas para o desenvolvimento e a estabilidade social.

## **6. Tecnologia, Inovação e Divisões Digitais**

### **6.1 Revolução Tecnológica e Desenvolvimento**

A globalização contemporânea é indissociável da revolução tecnológica nas tecnologias de informação e comunicação. Brynjolfsson e McAfee (2014) argumentam que estamos a entrar numa "segunda era das máquinas" caracterizada pela automatização de tarefas cognitivas e pela emergência da inteligência artificial, criando oportunidades inéditas mas também riscos de displacement laboral.

Para economias em desenvolvimento, estas transformações tecnológicas apresentam um paradoxo. Por um lado, as tecnologias digitais podem permitir "leapfrogging" tecnológico, permitindo que países acedam directamente a tecnologias avançadas sem passar por estádios intermédios de desenvolvimento. Por outro lado, a automatização crescente pode reduzir as vantagens comparativas baseadas em mão-de-obra barata, tradicionalmente exploradas por economias emergentes.

### **6.2 Divisões Digitais e Exclusão**

A difusão desigual das tecnologias digitais criou novas formas de divisão internacional, com implicações profundas para o desenvolvimento. Van Dijk (2020) conceptualiza as divisões digitais como fenómenos multidimensionais que englobam não apenas o acesso às tecnologias, mas também as capacidades de utilização e apropriação criativa dessas tecnologias.

Allen (2011) sublinha que as revoluções tecnológicas históricas frequentemente aprofundaram inicialmente as desigualdades entre países, antes de se difundirem mais amplamente. A questão central reside em determinar se a actual revolução digital seguirá padrões similares ou se criará divisões permanentes entre economias tecnologicamente avançadas e atrasadas.

## **7. Sustentabilidade Ambiental e Limites da Globalização**

### **7.1 Externalidades Ambientais da Integração Global**

A intensificação dos fluxos globais de mercadorias e serviços gerou externalidades ambientais negativas de escala planetária. Stern (2007) demonstra como as emissões de gases com efeito de estufa associadas ao comércio internacional representam uma fracção crescente das emissões globais totais, criando um dilema fundamental entre integração económica e sustentabilidade ambiental.

A "corrida para o fundo" (race to the bottom) em termos de standards ambientais constitui uma das críticas mais persistentes à globalização contemporânea. Países em desenvolvimento podem ser tentados a relaxar regulamentações ambientais para atrair investimento estrangeiro, criando uma dinâmica que penaliza tanto a sustentabilidade ambiental quanto as condições laborais.

### **7.2 Desenvolvimento Sustentável no Contexto Global**

O conceito de desenvolvimento sustentável, formalizado pelo Relatório Brundtland (1987) e subsequentemente operacionalizado pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, procura reconciliar imperativamente de crescimento económico com sustentabilidade ambiental e equidade social.

Contudo, a implementação prática deste paradigma no contexto de uma economia globalizada enfrenta contradições estruturais. Como observa Jackson (2009), a lógica de crescimento exponencial inerente ao capitalismo globalizado pode ser fundamentalmente incompatível com os limites biofísicos planetários, requerendo transformações sistémicas profundas nos modelos de desenvolvimento dominantes.

## **8. Políticas de Desenvolvimento na Era Global**

### **8.1 Espaços de Política Nacional**

Uma das questões centrais no debate sobre globalização e desenvolvimento refere-se ao grau de autonomia que resta aos Estados nacionais para implementar políticas desenvolvimentistas. Rodrik (2011) argumenta que a globalização contemporânea reduziu significativamente o "policy space" disponível para governos nacionais, forçando convergência em torno de políticas neoliberais padronizadas.

Contudo, esta perspectiva é contestada por autores que documentam a persistência de variações significativas nas políticas económicas nacionais. Hall e Soskice (2001) demonstram como diferentes "variedades de capitalismo" coexistem no contexto globalizado, sugerindo que a integração global não implica necessariamente homogeneização institucional.

### **8.2 Política Industrial no Século XXI**

A política industrial, anteriormente considerada obsoleta no contexto globalizado, experienciou um ressurgimento tanto em economias desenvolvidas quanto emergentes. Mazzucato (2013) argumenta que o Estado desempenha um papel fundamental na promoção da inovação tecnológica, mesmo em economias de mercado avançadas, contestando narrativas que atribuem exclusivamente ao sector privado a responsabilidade pela inovação.

Allen (2011) observa que as economias historicamente bem-sucedidas combinaram sistematicamente orientação de mercado com intervenções estatais selectivas, sugerindo que a dicotomia entre Estado e mercado pode ser falsa. A questão relevante não é se o Estado deve intervir, mas como pode intervir eficazmente num contexto globalizado.

## **9. Desafios Contemporâneos e Perspectivas Futuras**

### **9.1 Populismo e Backlash Anti-Globalização**

A globalização contemporânea enfrenta crescente contestação política, manifestada no ressurgimento de movimentos populistas e nacionalistas em múltiplas geografias. Rodrik (2018) analisa como as tensões entre globalização económica, democracia nacional e identidade cultural criaram condições propícias para reacções anti-globalizantes.

O "Brexit" e a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos constituem manifestações paradigmáticas desta contestação, reflectindo percepções de que a globalização beneficia elites cosmopolitas em detrimento de classes trabalhadoras nacionais. Estes desenvolvimentos suscitam questões sobre a sustentabilidade política dos actuais modelos de globalização.

## **9.2 Regionalização e Novos Padrões Comerciais**

Face às tensões globalizantes, observa-se uma tendência crescente para a regionalização económica, com a proliferação de acordos comerciais regionais e a emergência de blocos económicos integrados. Baldwin (2016) sugere que estamos a transitar para uma "globalização 3.0" caracterizada pela regionalização das cadeias de valor e pela multipolaridade geoeconómica.

A emergência da China como potência económica global introduz dinâmicas inéditas na economia mundial. Allen (2011) observa que o crescimento chinês representa o mais significativo rebalanceamento de poder económico global desde a Revolução Industrial, com implicações profundas para padrões futuros de desenvolvimento internacional.

# **10. Considerações Críticas e Síntese Teórica**

## **10.1 Limitações das Abordagens Dominantes**

A análise crítica da literatura sobre globalização e desenvolvimento revela limitações significativas nas abordagens teóricas dominantes. O mainstream económico neoclássico tende a assumir que a integração global produz automaticamente benefícios mútuos, subestimando as assimetrias de poder e as dinâmicas de dependência que caracterizam as relações económicas internacionais.

Simultaneamente, abordagens excessivamente críticas podem subestimar as oportunidades reais que a globalização oferece para o desenvolvimento, particularmente quando países desenvolvem capacidades institucionais adequadas para navegar a integração global. A experiência diversificada de diferentes economias sugere que os resultados da globalização são contingentes e dependem fundamentalmente de contextos institucionais e políticos específicos.

## **10.2 Síntese: Globalização Como Processo Contraditório**

A evidência analisada sugere que a globalização deve ser conceptualizada como um processo fundamentalmente contraditório que simultaneamente cria oportunidades e constrangimentos para o desenvolvimento. Allen (2011) sublinha que esta contradição não é acidental, mas reflecte tensões estruturais inerentes ao funcionamento do capitalismo global.

Por um lado, a integração global expande mercados, facilita transferências tecnológicas, promove especialização eficiente e cria incentivos para inovação. Por outro lado, gera vulnerabilidades sistémicas, aprofunda assimetrias de poder, cria dependências estruturais e pode undermine a capacidade de governos nacionais para implementar políticas redistributivas.

## 11. Conclusões e Implicações para Políticas

A análise desenvolvida neste estudo permite formular várias conclusões sobre a relação entre globalização e desenvolvimento. Primeiro, a globalização contemporânea não constitui uma força externa inevitável, mas um conjunto de processos moldados por decisões políticas e institucionais que podem ser renegociadas e reorientadas.

Segundo, os resultados desenvolvimentistas da integração global dependem fundamentalmente da qualidade das instituições domésticas e das estratégias políticas adoptadas. Países que desenvolveram capacidades estatais robustas e implementaram políticas industriais selectivas conseguiram aproveitar melhor as oportunidades globais.

Terceiro, a globalização financeira apresenta riscos particulares para economias em desenvolvimento, requerendo regulamentações prudenciais e mecanismos de estabilização macroeconómica. A experiência histórica sugere que a liberalização financeira deve ser gradual e acompanhada pelo desenvolvimento de capacidades regulatórias adequadas.

Quarto, o desenvolvimento sustentável no século XXI requer uma renegociação fundamental dos termos da integração global, privilegiando indicadores de bem-estar social e sustentabilidade ambiental em detrimento de métricas exclusivamente económicas.

Finalmente, a contestação política crescente da globalização sugere a necessidade de modelos mais inclusivos que distribuam mais equitativamente os benefícios da integração global, tanto entre países quanto dentro de sociedades nacionais.

As implicações para políticas de desenvolvimento incluem: (i) investimento prioritário em capacidades institucionais e humanas; (ii) implementação de políticas industriais selectivas orientadas para upgrading tecnológico; (iii) regulamentação prudencial dos fluxos financeiros; (iv) desenvolvimento de sistemas de proteção social que mitiguem a vulnerabilidade à volatilidade global; e (v) promoção de formas de integração global que privilegiem sustentabilidade e inclusão social.

A globalização permanece um fenómeno em evolução cujos contornos futuros serão determinados pelas escolhas políticas e institucionais das próximas décadas. O desafio fundamental consiste em desenvolver formas de integração global que potenciem o desenvolvimento humano sustentável, superando as limitações e contradições dos modelos actuais.

---

## Bibliografia

Allen, R. C. (2011). *Global economic history: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.

Amsden, A. H. (1989). *Asia's next giant: South Korea and late industrialization*. Oxford: Oxford University Press.

Baldwin, R. (2016). *The great convergence: Information technology and the new globalization*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

- Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2014). *The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies*. New York: W. W. Norton & Company.
- Calvo, G. A., & Reinhart, C. M. (2002). Fear of floating. *The Quarterly Journal of Economics*, 117(2), 379-408.
- Cardoso, F. H., & Faletto, E. (1979). *Dependency and development in Latin America*. Berkeley: University of California Press.
- Collier, P. (2007). *The bottom billion: Why the poorest countries are failing and what can be done about it*. Oxford: Oxford University Press.
- Hall, P. A., & Soskice, D. (2001). *Varieties of capitalism: The institutional foundations of comparative advantage*. Oxford: Oxford University Press.
- Held, D., McGrew, A., Goldblatt, D., & Perraton, J. (1999). *Global transformations: Politics, economics and culture*. Stanford: Stanford University Press.
- Jackson, T. (2009). *Prosperity without growth: Economics for a finite planet*. London: Earthscan.
- Mazzucato, M. (2013). *The entrepreneurial state: Debunking public vs. private sector myths*. London: Anthem Press.
- Milberg, W., & Winkler, D. (2013). *Outsourcing economics: Global value chains in capitalist development*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Prebisch, R. (1950). *The economic development of Latin America and its principal problems*. New York: United Nations Economic Commission for Latin America.
- Rodrik, D. (2011). *The globalization paradox: Democracy and the future of the world economy*. New York: W. W. Norton & Company.
- Rodrik, D. (2016). Premature deindustrialization. *Journal of Economic Growth*, 21(1), 1-33.
- Rodrik, D. (2018). *Populism and the economics of globalization*. *Journal of International Business Policy*, 1(1), 12-33.
- Rostow, W. W. (1960). *The stages of economic growth: A non-communist manifesto*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Stern, N. (2007). *The economics of climate change: The Stern review*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Stiglitz, J. E. (2002). *Globalization and its discontents*. New York: W. W. Norton & Company.
- Van Dijk, J. (2020). *The digital divide*. Cambridge: Polity Press.
- Wade, R. (1990). *Governing the market: Economic theory and the role of government in East Asian industrialization*. Princeton: Princeton University Press.

World Commission on Environment and Development. (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.